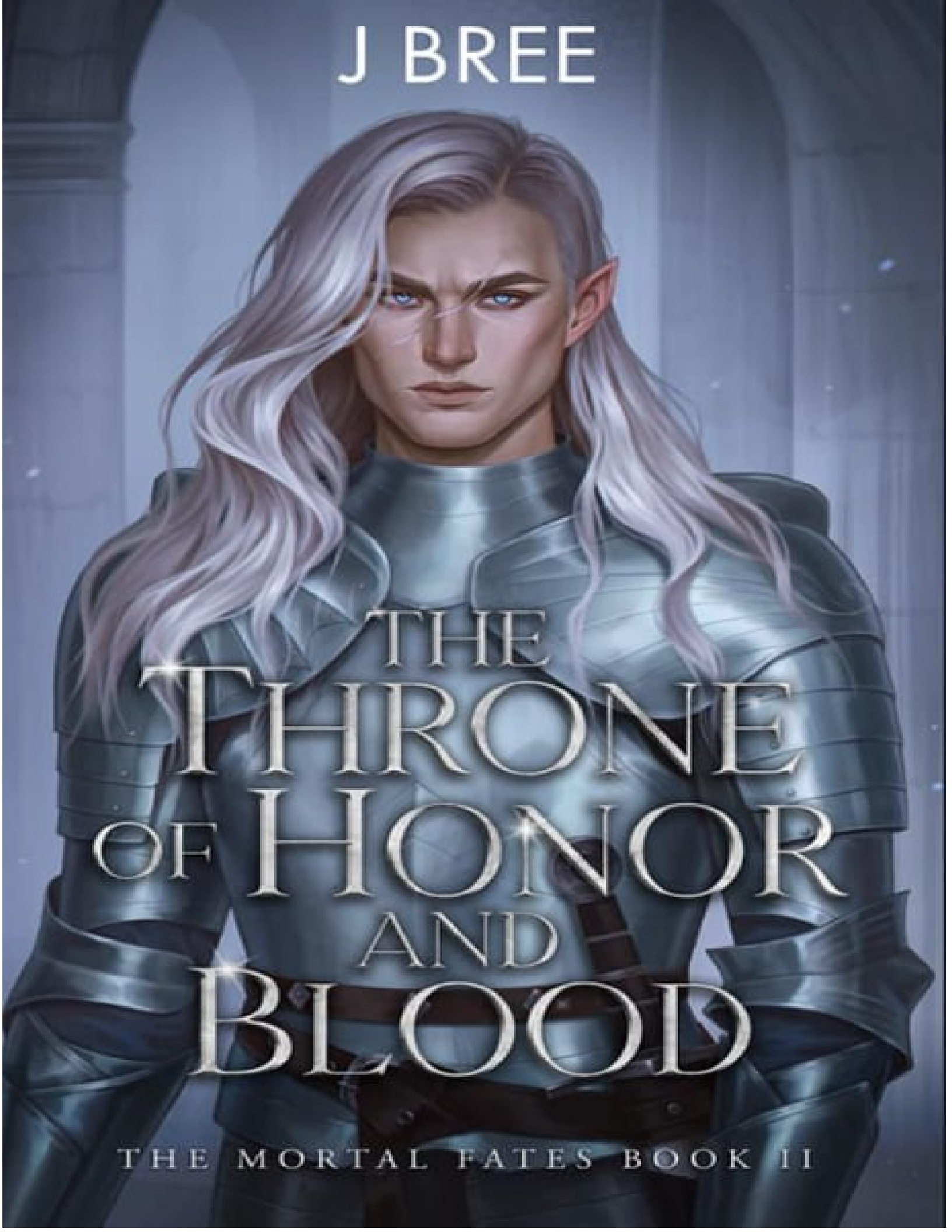


J BREE



THE  
THRONE  
OF HONOR  
AND  
BLOOD

THE MORTAL FATES BOOK II

*J Bree*  
♥

O TRONO DE HONRA E  
SANGUE

OS DESTINOS MORTAIS  
LIVRO 2

J BREE

O TRONO DE HONRA E SANGUE

O DESTINO MORTAL #2

Direitos autorais © 2024 J Bree

Ilustração da capa por Annteya @annteya\_art

Tipografia da capa de Laura Frazier

Editado por Tashya Wilson

Arte de interiores de Katie Helem

Mapa de Andrés Aguirre Jurado @aaguirreart

J Bree reivindicou seu direito sob a Lei de Direitos Autorais de 1968, de ser identificada como autora deste trabalho.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, registro ou qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, sem permissão prévia por escrito do editor.

Obrigado por respeitar o trabalho árduo deste autor.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares, marcas, mídias e incidentes são produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia. O autor reconhece o status da marca registrada e os proprietários das marcas registradas de vários produtos mencionados nesta obra de ficção, que foram usados sem permissão. A publicação/uso dessas marcas registradas não é autorizada, associada ou patrocinada pelos proprietários das marcas registradas.

O TRONO DE HONRA E SANGUE/J Bree - 1ª ed.

\* *O Trono de Honra e Sangue* é um romance épico de fantasia MF completo com material que pode ser difícil para alguns leitores.

Este livro terminará em um momento de angústia.

É recomendado para maiores de 18 anos devido a situações linguísticas e sexuais.

Livro 2 de uma série de 3 livros.



## CONTEÚDO

### [PARTE UM](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo um](#)

[Capítulo dois](#)

[Capítulo três](#)

[Capítulo quatro](#)

[Capítulo Cinco](#)

[Capítulo Seis](#)

[Capítulo Sete](#)

[Capítulo Oito](#)

[Capítulo Nove](#)

[Capítulo Dez](#)

[Capítulo Onze](#)

[Capítulo Doze](#)

[Capítulo Treze](#)

[Capítulo Quatorze](#)

[Capítulo Quinze](#)

[Capítulo Dezesesseis](#)

[Capítulo Dezessete](#)

[Capítulo Vinte](#)

[Capítulo Dezenove](#)

[Capítulo Vinte](#)

[PARTE DOIS](#)

[Capítulo Vinte e Um](#)

[Capítulo Vinte e Dois](#)

[Capítulo Vinte e Três](#)

[Capítulo Vinte e Quatro](#)

[Capítulo Vinte e Cinco](#)

[Capítulo Vinte e Seis](#)

[Capítulo Vinte e Sete](#)

[Capítulo Vinte e Oito](#)

[Capítulo Vinte e Nove](#)

[Capítulo Trinta](#)

[Capítulo trinta e um](#)

[Capítulo Trinta e Dois](#)

[Capítulo Trinta e Três](#)

[Capítulo Trinta e Quatro](#)

[Capítulo Trinta e Cinco](#)

[Capítulo Trinta e Seis](#)

[Capítulo Trinta e Sete](#)

[Capítulo Trinta e Oito](#)

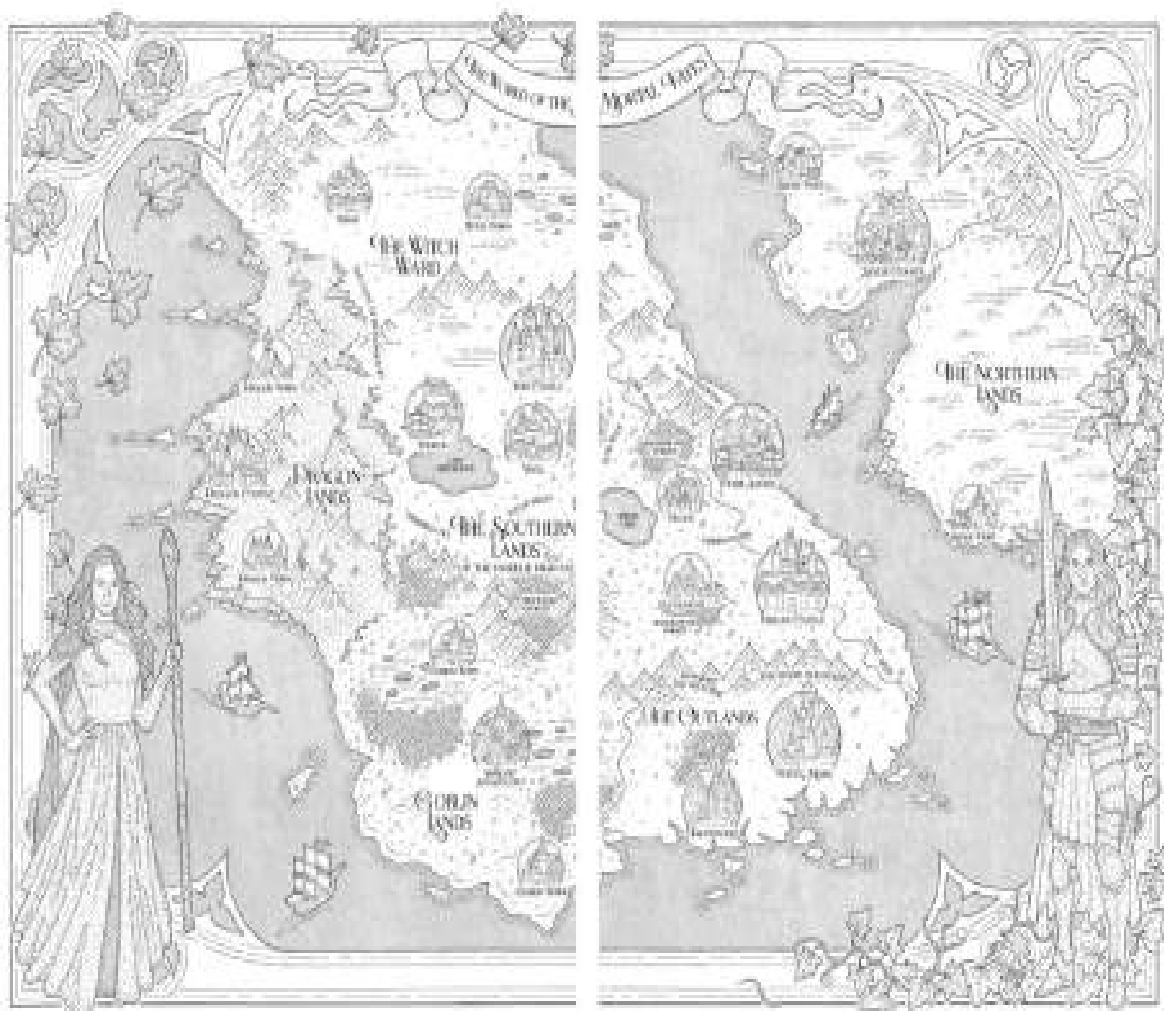
[Capítulo Trinta e Nove](#)

[Capítulo Quarenta](#)

[Inscreva-se no meu boletim informativo para saber sobre os próximos lançamentos](#)

[Também por J Bree](#)

[Sobre o autor](#)



## PARTE UM

# PRÓLOGO

Príncipe Roan Snowsong, herdeiro aparente para a Marca do Destino  
À medida que meus sentidos voltam para mim, ouço os sons pequenos e desprezíveis de criaturas da floresta correndo pela vegetação rasteira - garras arranhando a casca enquanto pés pequenos carregam corpos minúsculos durante o trabalho intenso.

*Pinga-pinga-pinga* . Esse som distrai, mas devido apenas à cadência lenta, à maneira como espero que ele acelere ou vacile de alguma forma, e ainda assim o som lento e estrondoso de um líquido espesso pousando em uma poça que ele mesmo criou não vacila. . É uma distração, mas eu afasto isso da minha mente.

As folhas farfalham com a brisa suave e, a cada balanço, os antigos pilares acima de mim sussurram uns para os outros em uma língua perdida para mim... perdida para minha espécie, mas não esquecida. Os pássaros gritam saudações matinais uns aos outros, sons silenciosos de inúmeros animais que não se incomodam com minha presença sangrenta, cada um desses sons tão familiares para mim, e ainda assim sua presença me enche de desespero.

Eu morri e fui para o Elísio.

Não há outra explicação para os sons da vida ao meu redor - não com a devastação que se abateu sobre as Terras do Sul - e eu falhei. Meu esposa, meu pai, meu príncipe e meu destino... falhei com todos eles. Centenas de anos de treinamento e combate, e nada disso importava quando a traição estava entre nós.

As bruxas nos atacaram na porta dos feéricos, milhares delas à espreita como se soubessem que estávamos chegando, e a emboscada era inevitável. O Príncipe Soren comandou nosso grupo, com apenas um punhado de soldados nos acompanhando, e depois de horas de derramamento de sangue e morte, fui separado do resto e gravemente ferido. O único refúgio para me

proteger era a linha iminente de árvores escuras e algo de dentro me acenou.

Deixando de lado gerações de rumores e sussurros sobre a floresta da loucura, tropecei em direção a ela com determinação apenas para me deparar com um horror indescritível na borda da linha das árvores.

Bem acostumado com a guerra e o derramamento de sangue, meu estômago se agitou violentamente ao ver o campo de carnificina diante de mim.

Pelo menos mil altos soldados feéricos jaziam em pedaços aleatórios e horríveis, sem outros sinais de conflito. Interiores derramados, carne rasgada, bocas abertas nos últimos gritos do macho, embora um silêncio misterioso paire sobre a carnificina, suas mortes foram claramente uma tortura excruciante que desafia a razão.

Enraizado na minha repulsa, foi apenas o fluxo constante de sangue do meu próprio ferimento que me forçou a me mover mais uma vez e, ao passar pelos cadáveres, reconheci o suficiente dos soldados mortos para ter certeza de que era o batalhão de Yris Soren. enviado para. Presumimos que os homens nunca foram enviados, outro dos jogos mortais do regente, mas em vez disso os seus próprios guardas foram dizimados por algum mal que não tenho nome.

As bruxas delirantes não ousaram segui-lo, parando no perímetro do campo de extermínio, como se também temessem a magia ali realizada. Suas zombarias e rosnados por minha fuga me seguiram pela floresta, mas não há chance de meu resgate agora. Mesmo que o Fae responsável por essas atrocidades tenha morrido, nenhum Alto Fae jamais viria me procurar aqui, nem mesmo o próprio Soren.

Quando finalmente desabei apenas alguns metros na floresta escura, com a perda de sangue tomando conta de mim, eu sabia que minha morte era inevitável.

Ninguém consegue sair intacto da floresta da loucura.

O arrependimento me enche, nublando ainda mais minha mente. Eu não esperava encontrar tanta lucidez em minha jornada ao Elísio, mas talvez

esse seja o destino daqueles que não têm cinzas para ajudar em sua jornada. Será que algum dia alcançarei os portões ou serei amaldiçoado a viver nesta floresta, cheio de tristeza por aqueles que me acolheriam no local de descanso prometido pelo Destino?

A dor toma conta de mim mais uma vez, um suspiro de agonia sai dos meus lábios, e a verdade está claramente diante de mim.

Cada pessoa que amo... falhei com todas elas.

“O destino guia minha mão, firma esta alma neste plano e não na finalidade do Elísio. Vamos mantê-lo aqui no caminho que lhe foi proposto, como você ordena, e manter o equilíbrio deste mundo sob controle.”

As sílabas melódicas tomam conta de mim como o calor dos banhos curativos após uma longa e traiçoeira jornada pelas piores nevascas do Fragmento, penetrando em meus ossos até que o desespero seja eliminado. Embora a princípio as palavras sejam indistinguíveis, a oração na língua antiga lentamente chega ao meu alcance. Falado com perfeição, sem sotaque ou tropeços nas entonações pesadas que ainda saem desajeitadamente da minha própria língua, mesmo depois de meia dúzia de séculos de uso, é calmante para meu estado fraturado, até que a anomalia de seu uso finalmente me atinge. A prece é dita como se fosse um dos Primeiros Fae, incomparável em habilidade, e do punhado de Grão-Feéricos que ainda conhecem a língua, nenhum a fala dessa maneira.

Mãos pressionam meu lado, e a dor em resposta que atravessa meu corpo me arranca da minha reflexão e me traz consciência. Eu estou vivo. Esse sentimento é real, físico e não apenas a agonia dos meus fracassos.

O som do gotejamento se mistura continuamente até se tornar mais um jorro, e percebo que é meu próprio sangue, derramando-se no chão da floresta.

Meus olhos finalmente se abrem, minha visão fica turva e um gemido sai dos meus lábios mais uma vez. Meus membros estão pesados demais para serem movidos, minha cabeça pende inutilmente sobre os ombros enquanto

luto para ganhar o controle de mim mesma. Quando finalmente fixo meu olhar em meu companheiro, meu gemido se transforma em um rosnado. Uma bruxa.

Inclinando-se sobre minha forma de cadáver com as mãos mergulhando na ferida em meu estômago, ela fixa os olhos na carne dilacerada enquanto a corda sedosa de sua trança se espalha sobre minha armadura. Ela ignora meu aviso selvagem, embora sem palavras, enquanto trabalha. Esforço-me para levantar os braços, para afastá-la, para fugir dela antes que ela lance seu mal contra mim, mas eles não se movem dos meus lados, totalmente inúteis.

Os lábios da bruxa ainda se movem com seus apelos ao Destino pela minha segurança enquanto ela trabalha diligentemente, desconsiderando cada som agressivo que eu faço. Palavras são impossíveis; não importa como eu os forme em minha mente, não consigo libertá-los de meus lábios e, em vez disso, gemo e rosno para ela como um animal.

Quando seus olhos começam a brilhar, quase perco os últimos resquícios dos meus sentidos, o suor escorre pela minha testa e um tremor toma conta da minha forma em declínio. Sua magia flui através de suas mãos e entra em meu corpo como raios descendo pelas minhas pernas em uma fúria incontrolável. A dor que floresce é insuportável; rajadas de luz branca pontilham minha visão e meu coração acelera em pânico.

Sem sequer olhar em minha direção, ela muda para a linguagem comum para se dirigir a mim. “Você deve manter a calma, para não sangrar antes que eu tenha a chance de reparar as veias. Você tem sorte de nenhuma artéria ter sido atingida por essas flechas, um perigo evitado por pouco pela misericórdia do Destino.

O suor escorre pelas minhas têmporas e minha língua fica desajeitada na boca enquanto minha cabeça pende novamente sem minha direção. Um dossel de folhas dança acima de mim, em paz, mesmo quando sou torturado por esta mulher amaldiçoada pelo destino, e a insanidade prometida por

este lugar amaldiçoado rasteja em minha mente, com a intenção de me reivindicar.

“Você me seguiu... na floresta da loucura... para prolongar esta tortura? Não adianta... não vou te contar... nada. Você nunca sairá vivo...”

Pelo canto do olho, eu a vejo balançando a cabeça para mim novamente, mas suas palavras são tão firmes como sempre. “Se a floresta deixou você entrar, Príncipe Fates Mark, então você não quer me fazer mal. Fique tranquilo, as árvores me levaram até você para garantir sua sobrevivência. Eles sabem da importância do seu futuro, assim como eu, com nossos destinos tão profundamente interligados.”

Uma onda de pavor percorre meu corpo, uma reação que não consigo nem tentar mascarar, mas me afasto do pânico que se segue.

Ela não pode saber meu destino.

Ninguém pode saber todo o meu destino, nem agora nem nunca. No momento em que essas palavras amaldiçoadas saíram dos lábios da Vidente, eu as selei dentro de mim, rejeitando-as completamente. Não contei a ninguém — *a ninguém* — esse futuro impossível, e mesmo quando Airlie me questionou, contei-lhe meias verdades. Não importa o custo, não será o meu destino.

A bruxa está mentindo.

Ela trabalha diligentemente, parecendo ignorar o redemoinho dentro de mim, e sua magia pulsa mais uma vez, banhando minha ferida com aquela luz amaldiçoada.

Antes que eu encontre palavras para rejeitá-la, ela fala mais uma vez.

“As Parcas não nos dão caminhos gentis e agradáveis para percorrer. Não é o jeito deles. Algum dia, Príncipe Roan, você aceitará isso, assim como eu. Aceitei que o tempo dos Filhos Favorecidos está chegando ao fim e a linhagem das bruxas Estrela Vespertina com ele.”

Ao som do meu nome em seus lábios, dedos de pavor gelado percorrem minha espinha. Minha cabeça fica mais leve, minha mente rapidamente entra em pânico com o que isso poderia significar, apenas para ser jogada

de volta na bagunça atual em que estou pela agonia implacável da minha ferida enquanto ela a empurra. Seus movimentos são implacáveis, quase torturantes, mas não há como questionar sua ajuda enquanto sinto sua magia me curando. Ajudado por sua magia, o músculo se entrelaça mais uma vez e, a cada respiração que ela respira, seus olhos brilham ainda mais com poder.

“A vida do seu filho depende apenas do seu destino”, ela murmura para mim.

Meu olhar encontra o dela, o olhar de aço em seus olhos brilhantes é afiado o suficiente para me cortar até os ossos.

Não faz nada para diminuir minha fúria ou desprezo. “E o que uma bruxa na floresta da loucura saberia dessas coisas?”

As palavras deslizam precariamente, misturando-se enquanto a perda de sangue e a dor percorrem meu corpo em ondas. Seria fácil para a bruxa alegar ignorância sobre eles, mas ela olha para cima e fala como se falasse com os bosques antigos.

“As árvores são mais antigas que o Destino, envoltas na colcha de retalhos do destino desde o início dos tempos, e não podem ser ignoradas pelas altas fadas para sempre. A morte e a decadência de nosso reino irritam os deuses que dormem lá dentro, e sua dor é muito maior do que a que o povo feérico sente. Seu povo esqueceu, mas as bruxas de Ravenswyrd não, nem nós esqueceremos. Você seguirá o destino

projeta, quer você queira ou não, Príncipe Roan, assim como eu farei.

As folhas farfalham acima de nossas cabeças novamente, o vento soprando nelas imperceptivelmente, e ainda assim... Eu ouço então, um sussurro antigo que compele a mão desta bruxa. Isso a torna digna da minha confiança? Certamente não - nenhuma bruxa poderia ser considerada agora que Kharl Balzog os chamou às armas - mas há nela uma sabedoria que me revira as entranhas de vergonha pelo meu próprio conhecimento limitado.

“Qual é o seu nome, bruxa?”

“Ellia Eveningstar, Donzela do Coven Ravenswyrd. Nossos destinos estão ligados, Príncipe Roan. Seu filho não respirará até encontrar minha filha. Palavras ousadas, mas sem sentido.

Eu não tenho filho. As bruxas amaldiçoaram os Grão-Feéricos séculos atrás, e nenhuma criança sobreviveu ao nascimento em décadas. Minha esposa, Airlie, e eu ainda nem

discutimos a perspectiva de crianças enquanto tal mal paira sobre o nosso reino. Conheço bem o destino dela — e o meu — e não vou deixar essa bruxa distorcer minha mente com seus truques baratos.

Como se estivesse lendo meus pensamentos, ela balança a cabeça para mim, o tom baixo de suas palavras murmuradas lutando através da névoa dos meus ferimentos para tomar forma em minha mente. “O Ancião do Ravenswyrd Coven ainda é jovem, faltando muitos anos até que eu me torne a Mãe. O Destino tem muitas lições pela frente para todos nós aprendermos, que eles escolham a misericórdia.”

Os pontinhos brancos de luz crescem até que minha visão desaparece completamente, minha consciência se esvai, mas um último pensamento me segue em meu desespero.

Não trairei Soren, não importa o que meu destino exija.

[OceanoofPDF.com](http://OceanoofPDF.com)



[OceanoofPDF.com](http://OceanoofPDF.com)

## CAPÍTULO UM

Soren

Embora o pátio pareça mais desolado do que nunca, o Castelo de Yregar permanece alto e intacto entre os escombros do cerco fracassado de Kharl. O cheiro acre de bruxas queimadas gruda no fundo da minha garganta e a fumaça paira baixa no ar. Uma fina camada de cinzas repousa sobre os

paralelepípedos antigos como uma paródia da neve iminente, cada dia esfriando com o passar do outono, mas mesmo enquanto a morte e a destruição da batalha se espalham diante de mim em uma exibição sombria da devastação da guerra, o O destino canta triunfantemente debaixo da minha pele.

O controle firme que eu tinha sobre mim mesmo quebrou no momento em que Rooke saiu da parede interna, mergulhando na grama, no que presumi ser um ato suicida. Ainda existem centenas de perguntas sem resposta entre nós, muitas possibilidades de intenções dela para nossos destinos entrelaçados, mas um frenesi tomou conta de mim que não pode ser abalado.

A mesma névoa enlouquecida que me tomou enquanto eu cavalgava para impedir os soldados de Terras Distantes de matar Rooke na muralha externa destruída permanece, e agora, eu não sei nada além das exigências persistentes de um macho Fae Unseelie acasalado; uma raiva fervente com a mera *ideia* de outros olhando para ela. Os olhos no pátio parecem incontáveis enquanto permanecem no *meu* companheiro, seus números crescendo a cada passo até que o pensamento racional escape do meu alcance e meu foco se concentre em derramar sangue.

Caminhando ao lado dela, ouvindo os sons difíceis de sua respiração, que ficava perigosamente irregular a cada passo, e forçada a não fazer nada enquanto ela ultrapassava seus limites, senti algo despertar dentro de mim. O controle firme em que me segurei durante séculos desapareceu como se nunca tivesse existido, deixando para trás nada além do instinto puro, possessivo e *enfurecido* .

A besta Fae Unseelie ferve dentro de mim até que eu esqueço meu trono, meu reino, tudo pelo que lutei tanto. Não há nada além do som das batidas do coração do meu companheiro abençoado pelo Destino em meus ouvidos, a melodia constante e vibrante alimentando o fogo dentro de mim até que eu me entregue à minha forma mais básica. Aquele que a Corte Unseelie tão desesperadamente finge não existir entre nossa espécie enquanto eles se

vestem com suas melhores roupas e bebem seu vinho de fada em taças de cristal.

Talvez eu realmente não seja nada além de um príncipe selvagem.

Seja isso ou o Destino finalmente assumindo o controle da minha mente, cansado de esperar pela minha aceitação, uma raiva assassina obscurece minha visão até que eu vejo vermelho em todos aqueles que podem ser uma ameaça para ela. Não consigo pensar em nada além de afastá-la, cobiçá-la, agrupá-la em meus próprios aposentos e proteger as portas contra qualquer um que ouse se aproximar dela. Melhor ainda, vou mantê-la lá até que ela saiba que pertence a mim, o desafio em seus olhos enquanto ela olhava para mim e recusava minha mão e oferta de ajuda após a batalha era um desafio irrefutável.

Rooke está imóvel como a morte, presa com segurança em meus braços quando suas últimas forças finalmente falharam nos degraus do castelo. Sua bochecha pressiona firmemente contra a armadura que cobre meu peito, seu batimento cardíaco é um tamborilar constante em meus ouvidos que nunca fui capaz de ignorar, o cabelo escuro caindo em cascata sobre meus braços, onde se soltou do cordão de couro que me prendeu. prendeu sua trança enquanto lutava contra o exército de Kharl Balzog.

Eu mantenho a companheira abençoada que me foi dada pelo Destino, aquela que desprezei em todas as oportunidades, e agora me encontro à mercê de cada uma de suas advertências, das consequências do meu ódio e repulsa por seu povo vindo me visitar. .

O pátio de Yregar fica em um silêncio mortal ao meu redor.

Roan é hábil demais em me ler para não perceber o estado alterado do Destino em que estou, e com séculos de sua própria experiência em compulsões de acasalamento, ele é rápido em intervir.

Chamando os soldados em meu lugar, sua voz é pouco mais que um zumbido em meus ouvidos por causa da possessão que me levou para dentro do castelo. “Você já tem seus pedidos, ande. Não há nada que

impeça Kharl de enviar outro batalhão para Yregar, e precisamos estar prontos para defender nossas muralhas mais uma vez.”

Aproximando-se do meu lado, ele usa a largura dos ombros para proteger a forma inconsciente de Rooke dos olhos de nossos soldados. Deveria ser um alívio bem-vindo, mas a ferocidade que tomou conta de mim está indignada com sua proximidade de nós dois. A agitação em meu estômago fica mais violenta, a fúria fervilhante por toda essa bagunça e por mim mesmo preenche minha mente até que nenhuma piscadela possa limpar o vermelho de raiva da minha visão.

A postura de Roan muda ligeiramente, como se ele estivesse se preparando para um golpe inevitável, mas quando seu olhar se volta para Rooke, ele xinga baixinho.

“Leve-a para dentro e longe da bruxa, Soren. Não temos curandeiros para ajudá-la”, ele murmura na língua antiga.

Bruxa Wane.

Amaldiçoando tão violentamente em voz baixa que todos os povos feéricos que me cercam no pátio se dispersam como potros assustados, coloco Rooke mais alto em meus braços e invado os degraus do castelo, mas a situação não melhora dentro das paredes de mármore. O fedor do óleo cobre tudo ao nosso redor, inclusive eu.

Cada entrada é guardada por ele, e a cada curva que dou mais fundo no castelo, encontro mais dele derramado. Minhas ordens para proteger todos aqueles que estavam abrigados no local, caso a parede interna caísse, garantiram que não houvesse lugar seguro para a bruxa que salvou a todos nós.

Subo as escadas três de cada vez, e o castelo ganha vida ao meu redor com pedidos de ajuda para abrir caminho, porque não vou esperar o tempo que levará para limpar o óleo. Meus pés escorregam quando chego ao patamar, meu aperto em Rooke fica mais forte para mantê-la segura em meus braços, mas isso não a desperta. A sensação nauseante em meu estômago aumenta, a névoa se aprofunda até que mal consigo ver através do vermelho sangue

que turva minha visão. O fedor do witcheswane está consumindo, enjoativo, grudando no fundo da minha garganta, e está matando ela.

Ela pode estar morrendo agora mesmo em meus braços e não há *nada* que eu possa fazer para impedir isso.

Esta área do castelo é mais encharcada do que qualquer outra, e não porque abrigue meus próprios aposentos, mas porque algumas portas abaixo estão minha prima e seu filho pequeno. Eu vi milhares de bruxas morrerem se contorcendo e gritando a morte graças ao óleo do witcheswane, e a névoa cresce mais profundamente em minha mente enquanto a imagem é substituída pela própria morte de Rooke.

Meu estômago se revira violentamente.

“Está em todo lugar, primo,” Tyton murmura tristemente, um eco de minhas próprias frustrações. A cada passo, o dano aumenta ainda mais no rosto de Rooke.

Não há tempo para hesitar.

Ando em direção aos aposentos de Snowsong, ignorando as maldições contundentes de meu primo, enquanto Roan me chama mais uma vez: “É ainda mais forte lá embaixo, Soren, o que você está pensando!”

Não me preocupo em ajustar meu controle sobre o corpo inconsciente de Rooke enquanto paro nas portas, sem guardas do lado de fora, mas com um grupo de soldados e empregadas lá dentro, e grito: — O cerco acabou e o exército de Kharl está morto. Mande Firna para meus quartos e mande as empregadas limparem o Witcheswane! *Agora*, Airlie!

Quando volto para meus aposentos, Tauron já está lá, abrindo ele mesmo as portas, as mãos escorregadias com o óleo âmbar enquanto se afastam da madeira. Quando rosno em sua direção, ele inclina a cabeça e coloca as mãos atrás das costas enquanto se pressiona contra uma porta para formar um escudo entre Rooke e a substância ofensiva. Se fosse assim tão simples, mas as suas ações marcam a mudança na minha casa.

Meus aposentos são proibidos até mesmo para minha família, com apenas um número mínimo de funcionários autorizados a passar pelas salas de recepção para fazer a limpeza, mas em poucos minutos há dezenas de empregadas na sala de estar, a própria Firna no centro de todas elas, seus olhos afiados e suas palavras severas enquanto ela dirige sua equipe. Quando seu olhar se volta para a forma de Rooke em meus braços, sua boca se contrai e seus comandos ficam mais urgentes, e as criadas ficam frenéticas em seus esforços para limpar o veneno.

Roan suspira pesadamente quando Airlie aparece, levantando a mão como se pudesse impedir sua interferência, mas minha prima é uma força da natureza.

“Não há nenhum bruxo aqui, Firna. Os soldados revestiram apenas as portas. Soren não guarda nada que valha a pena proteger, e há apenas o petróleo espalhado pelos nossos passos.”

Ela se vira para olhar para Rooke antes de seu olhar se voltar para o meu, sua carranca séria vacilando diante da minha raiva desenfreada, antes de dizer com cuidado:

“Você precisa colocar Rooke no chão para que possamos tirá-la das vestes, Soren.

Você precisa entregá-la para mim para que eu a limpe enquanto você limpa o veneno de si mesmo. A vida dela e o seu destino dependem disso.

Minhas mãos apenas apertam ainda mais meu companheiro, meus lábios se curvando em um sorriso de escárnio na direção de Airlie. Pela primeira vez, mesmo Roan não discute a selvageria que dirijo a sua amada esposa, mas Airlie permanece firme e verdadeira, inalterada enquanto enfrenta minha ira com firmeza.

“Seja o que for que você esteja sentindo, pode esperar até que Rooke esteja seguro. Sua roupa está coberta de veneno, prima, e está vazando para ela quando você a segura. Você a está machucando.

Suas palavras perfuram a névoa selvagem da minha mente, e meu olhar cai de volta para onde a pele avermelhada de Rooke fica mais profunda e mais irritada, onde ela está pressionada contra meu peito.

Milhares de rostos de bruxas passam pela minha mente, todos aqueles que vi morrerem por causa do veneno da erva tão tóxica para sua espécie, e um suor frio brota na minha testa com as imagens horríveis. A bile queima na base da minha garganta, minha cabeça gira, e é quase impossível lidar com o redemoinho dentro de mim. Quase.

Ignorando a alegria gritante do Destino em nossa conexão, eu me forço a entrar no quarto ao lado do meu e gentilmente coloco meu companheiro abençoado pelo Destino na cama. Os lençóis brancos e rígidos são instantaneamente arruinados pela sujeira da batalha, mas são as manchas do líquido âmbar no momento em que a deito que enviam uma onda de pânico em minha corrente sanguínea. Ela está coberta de veneno.

Meus membros ficam pesados com a tensão que me preenche, meus pés se plantam firmemente no lugar até que é impossível me afastar da cama, não importa o quanto meu primo possa estar falando comigo. O desejo de protegê-la de sua visão, de cobiçá-la e guardá-la para mim é quase impossível de superar, apenas sua terrível condição que força minha companheira Fae Unseelie a se submeter.

Firna contorna a cama com cuidado, murmurando baixinho para a empregada ao seu lado enquanto dá ordens firmes de suprimentos, e só quando tenho certeza de que não há perigo para Rooke no quarto é que fixo meu olhar nela. mais uma vez.

O sangue enegrecido do nosso inimigo está espalhado por seu rosto, mas onde sua pele estava pálida quando ela caiu nos degraus do pátio, agora está queimada, a carne empolando com os restos do witcheswane em minha armadura.

Minha maldição só fica mais cruel e colorida quanto mais eu olho para o dano que causei a ela. Apesar da sujeira da guerra que a cobre, não há uma

única marca nela da batalha em si... apenas do meu domínio sobre ela e do veneno que me cobre.

Ela prevaleceu contra tudo... exceto o companheiro dado a ela pelo próprio Destino.

A simples ideia de sair desta sala é demais. Eu luto com isso por um piscar de olhos, mas meu olhar está fixo em minha companheira abençoada pelo Destino.

É preciso uma força que eu não sabia que possuía para me afastar.

Airlie simplesmente balança a cabeça enquanto passa por mim em direção à cama. “Eu ajudarei Firna a limpá-la do veneno, Roan supervisionará a limpeza do castelo, Tyton e Tauron cuidarão das sentinelas e soldados, para ter certeza de que não seremos pegos de surpresa com um segundo ataque. Você precisa tomar banho e se livrar do veneno enquanto arrumamos essa bagunça. Você deve confiar em todos nós, primo, você não está pensando com clareza agora.”

Não há dúvida disso.

Não sei como algum deles consegue pensar com clareza agora, não enquanto a pele dela está cheia de bolhas diante dos nossos olhos. Somente seus ferimentos me impulsionam para longe da cama e de sua forma vulnerável. Então meus pés ficam mais lentos e paro na porta enquanto os gritos do Destino rompem a névoa da minha mente e me tornam inútil.

Recebi a ordem de ficar aqui, de ficar com *ela*.

Com pouco mais que um olhar severo em minha direção, Airlie rapidamente entra em ação, seus dedos hábeis e sábios enquanto ela começa a puxar os alfinetes de prata das vestes de Rooke para soltá-las.

Roan é cuidadoso ao se aproximar de mim, mas sua mão é firme quando ele segura meu ombro para me arrastar para fora da sala. Seu olhar permanece no chão, nunca se levantando enquanto as mulheres trabalham para despir Rooke, e é apenas a parede entre nós que finalmente tira meu olhar dela.

Meu toque a estava escaldando; mesmo com camadas de roupas entre nós, cada centímetro de sua pele pressionado contra mim está queimado e em carne viva.

“Ela está bem...” Roan começa, mas eu o interrompo com um grunhido. Qualquer outra pessoa poderia parar por aí, mas ele continua como se eu não estivesse tremendo de raiva não gasta. “Ela está respirando, seu coração está firme no peito. Ouça, você pode ouvir tão bem quanto eu. Não há outros curandeiros no castelo que possam ajudá-la, é melhor fazer o que Airlie diz. Deixe-os cuidar dela enquanto você se limpa. Airlie nunca permitiria que ela fosse

ferido, e eu mesmo protegerei esta sala na sua ausência. Na vida do meu filho, nenhum mal acontecerá a ela, Soren.

Quando finalmente encontro seu olhar, seus olhos estão inabaláveis em seu rosto solene. Minhas perguntas são inúteis; Eu sei melhor do que qualquer um deles o quão terrível nossa situação se tornou, mas meu desespero não vê razão e pergunto a eles de qualquer maneira.

“Não há outros curandeiros? Não podemos fazer nada além de limpá-la e esperar a misericórdia do Destino? Eles não me devem boa vontade, Roan, você sabe disso tão bem quanto eu. Porra, eles poderiam levá-la só pela minha insolência, e não há *nada* que eu possa fazer sobre isso.”

Ele balança a cabeça, movendo-se cuidadosamente ao meu redor para fechar a porta atrás de nós e deixar as mulheres com seu trabalho árduo. Ele provavelmente espera que esconder Rooke e seus ferimentos ajude a clarear meus sentidos confusos, mas não adianta. Não consigo me afastar mais da porta.

O próprio destino exige que eu fique.

Olhando ao redor para as empregadas obedientemente esfregando o witcheswane dos meus aposentos, encontro Roan e, surpreendentemente, Reed esperando na minha sala de recepção. Cada músculo do meu corpo se contrai enquanto me preparo para atacá-lo, não apenas outro homem muito próximo do meu companheiro abençoado pelo destino, mas *este*, a quem

ela favorece. Ciente do meu estado volátil, Roan se joga na minha frente para bloquear o soldado da minha visão.

Reed se curva profundamente, suas palavras são claras, mas urgentes. “Minhas desculpas, Alteza, mas conheço alguém que poderia ajudar a bruxa.”

O soldado de Terralém não tenta entrar em meus aposentos além da porta que ele encontra. Roan rosna para ele, frustrado por ter chamado minha atenção, mas meus olhos se estreitam enquanto Reed corre para se explicar.

“A mulher que dirige o orfanato. Quando Rooke distribuiu seus elixires para as crianças de lá, ela tinha algum conhecimento sobre cura. Não tenho certeza da extensão e pode ser uma tarefa inútil...”

“ *Ir.* ” Eu o interrompi. “Encontre-a e traga-a para mim, jogue-a por cima do ombro se for preciso, apenas traga-a aqui agora.”

Reed se curva profundamente e sai sem perder mais nenhuma palavra ou momento. Olho para minha armadura mais uma vez, como se simplesmente olhar para ela pudesse limpar o aspecto de bruxa do meu corpo.

Roan tenta argumentar comigo. “Eu entendo como você está se sentindo...” Mais um rosnado arrancado do meu peito espontaneamente o interrompe, mas Roan simplesmente levanta a mão como se fosse uma oferta de paz.

“Eu sou o único dentro do castelo que pode chegar perto de entender como você está se sentindo agora, Soren, mas você precisa parar e considerar suas ações.”

Por que ele pensa que sou capaz desse raciocínio está além da minha compreensão. “Os destinos estão rindo agora! Ela saiu do lado daquela parede como se não fosse *nada* ,” eu sibilo para ele, e ele acena com a cabeça.

“Eu vi. Eu também vi sua reação a isso. Você acha que eu não entendo como é ter certeza de que o Destino está prestes a tirar a mesma companheira que eles lhe entregaram? Meu caminho pode parecer diferente do seu, mas entendo muito bem esse sentimento, e sua reação agora é o primeiro

vislumbre de esperança que tive em toda essa situação amaldiçoada até agora.”

A névoa se dissipa um pouco, e a severidade das palavras de Rooke ao nosso maior inimigo penetra um pouco mais em minha mente, a sala se tornando mais nítida ao meu redor.

“Ela vai matá-lo. Ela vai matar Kharl Balzog e acabar com a guerra.”

Somos interrompidos por um suspiro atrás da porta. “Parece que ela foi rasgada ao meio.”

A bile sobe pelo fundo da minha garganta enquanto meu peito se contrai, as paredes da sala se fechando sobre mim. Eu encarei a morte certa nas mãos dos exércitos de Kharl, firmes e verdadeiras, mas essas palavras quase me deixaram de joelhos.

*Rasgado ao meio.*

Roan faz uma careta diante dos murmúrios tristes e de resposta de sua esposa. A consternação de Firna com as cicatrizes que cobrem Rooke de seu tempo nas Terras do Norte é clara para nossos ouvidos aguçados, e o pânico pela segurança de meu companheiro que estava começando a diminuir acende mais uma vez.

Roan segura cada lado do meu rosto, forçando meu olhar a encontrar o dele antes de dizer na língua antiga: — Me escute, Soren.

Minha visão fica embaçada mais uma vez, meus sentidos ficam confusos e minha respiração fica irregular. Enviados pelos próprios Destinos, os monstros que ela enfrentou eram tão horríveis que uma única imagem deles foi suficiente para mudar os planos do meu tio. Rasgada quase ao meio, ela sobreviveu apenas para voltar aqui e morrer nas minhas mãos por causa daquele maldito veneno.

“Há muito que precisamos fazer após a batalha, mas é imperativo que você limpe sua mente e se encontre no caminho certo mais uma vez antes que Rooke acorde.” A voz de Roan é inabalável, rompendo parte do caos que me consome com sua segurança. “Seu reino precisa que você pense com

clareza, e você não tem feito isso desde que chegamos em Porto Asmyr para encontrar a companheira que o Destino lhe presenteou.”



Ele me lança um último olhar severo, com as mãos ainda apertadas em meus ombros.

"Ir. Limpe o witcheswane do seu corpo, mande sua armadura para ser esfregada no quartel e queime suas roupas. Aproveite o tempo para clarear a cabeça, Soren. Esperarei aqui pelo curandeiro e protegerei Rooke para você, assim como guardo Airlie e nosso filho. Já há muito para você reparar sem adicionar envenenamento a essa lista simplesmente por suas próprias compulsões.

Respiro fundo e então forço meus pés a se moverem, mesmo enquanto o selvagem macho Fae Unseelie que sou em meu âmago se irrita contra ele. Os Destinos se enfurecem comigo, mas eles podem apodrecer, pelo que me importa agora, o caminho amaldiçoado que eles estabeleceram antes de Rooke e eu é uma coisa miserável. Outra respiração, e estou me afastando, aprofundando-me nas câmaras em direção aos meus próprios banheiros, agora determinado a me livrar do witcheswane e controlar meus sentidos antes que a fúria consuma o que resta de mim.

Esfrego até ter certeza de que não há mais vestígios de veneno, e depois mais uma vez, para garantir. Cada centímetro do meu corpo, meu cabelo, até minhas unhas; Sou cruel em minhas ações até minha pele arder por causa do trabalho duro. À medida que a névoa de sede de sangue finalmente desaparece da minha mente, a verdade angustiante e inevitável se solidifica.

A nitidez nos olhos prateados de Rooke brilha em minha mente mais uma vez, um lembrete espontâneo da força da bruxa a quem o Destino me amarrou, mas meu estômago se esvazia diante dos perigos que estão diante de nós.

O Destino escolheu para mim uma companheira que defenderá este reino sem hesitação ou misericórdia, tão firme em suas convicções quanto eu nas minhas, e embora ela não seja nada parecida com a companheira que eu imaginava durante os longos séculos em que esperei por ela, agora Não consigo imaginar um candidato melhor.

Eu quase a matei.

Meus inimigos são incontáveis e meus recursos foram constantemente corroídos ao longo dos séculos de guerra. O alcance do meu tio é muito maior do que qualquer um de nós gostaria de admitir, e no momento em que ele souber do que aconteceu em Yregar, ele ajustará suas próprias campanhas para atingir Rooke. Ele comanda os exércitos das Terras do Sul, todos os recursos da Corte Unseelie à sua disposição, enquanto temos apenas os soldados dentro de Yregar e aqueles mais ao sul, nas Terras Distantes.

Todos os bons feéricos das Terras do Sul matariam Rooke sem questionar, para não serem considerados culpados de traição por hesitarem.

Não importa o quão rapidamente suas ações tenham mudado as opiniões do castelo, minha família ainda espera ansiosamente por minhas ordens. Eles seguem minhas próprias ações com a mesma certeza com que seguem meu comando, e tudo o que eu fizer agora definirá o resto da vida de Rooke dentro da Corte Unseelie. Se eu escolhesse mandá-la de volta para as masmorras, eles aceitariam minhas ordens como príncipe e senhor, mas não há dúvida de que perderia o respeito deles.

Nenhum dos meus soldados esperava sobreviver a esta batalha, não depois que a magia da Bruxa Suprema abriu um buraco na parede externa. Quando o portão da muralha interna começou a gemer e ceder sob a pressão das bruxas, cada soldado sob meu comando se preparou para a morte, a perda do castelo e de todos aqueles que se abrigavam lá dentro. Não um acto de submissão ou de falta de espírito, mas simplesmente resignação face ao resultado que os longos séculos de guerra tão frequentemente produziram para todos nós.

Ninguém esperava o poder ou a força de Rooke.

Quando volto, encontro Airlie parada diante da forma inconsciente de Rooke enquanto ela a protege da minha vista com uma luz desafiadora em seus olhos. Cada centímetro de seu corpo está tenso, tão protetor em sua postura como ela sempre esteve com seu filho enquanto ela olha para mim. Ela não se arrepende enquanto seu olhar desce para traçar cada centímetro do meu corpo e uniforme para avaliar o estado da minha limpeza, ignorando meu próprio olhar rude para ela.

Firna ainda se preocupa ao lado da cama com os suprimentos que as criadas trouxeram sob seu comando. Mesmo através das paredes de pedra e com as distrações do banho, ouvi atentamente cada som dentro dos meus aposentos. Ninguém teve permissão de entrar nos quartos na minha ausência; em vez disso, uma bandeja foi passada pela soleira para o Guardião sob a guarda severa de Roan.

Independentemente da minha confiança em todos eles, ou dos laços estreitos que partilhamos, a sua presença é intolerável para mim.

“Todo mundo *fora* .”

Com o olhar firmemente desviado, Firna inclina a cabeça enquanto obedece instantaneamente sem questionar. Ela obviamente interagiu com mais do que alguns machos feéricos acasalados em seu tempo, e ela me conhece melhor do que a maioria. O Destino comanda minhas ações enquanto estou preso em um turbilhão de emoções possessivas e cruéis.

compulsões, a natureza fervilhante e frenética diminuiu, mas a ira ainda fervia abaixo da superfície.

Airlie não se intimida tão facilmente. “Se eu sair deste quarto, primo, saiba que levarei Rooke comigo.”

Quando minha única resposta é um rosnado, seu olhar se torna gelado, sua própria raiva, uma criatura fria, muito distante do calor escaldante da minha. “Então Rooke passou por cima da ameia para defender o castelo e você simplesmente... *decidiu* que a teria agora? Acho que não, Soren. Isso

não é motivo suficiente para eu deixá-la sob seus cuidados. Você já provou ser incapaz de raciocinar quando se trata de Rooke.”

Roan murmura furiosamente baixinho de onde ele está montando guarda na minha área de estar, batendo o pé impacientemente enquanto espera Reed retornar com o possível curandeiro.

“Não cabe a você decidir, Airlie. Sou o herdeiro das Terras do Sul e o Destino a deu para mim. Você fará o que eu ordeno.

Ela zomba de mim e balança a cabeça, imóvel quando um sorriso de escárnio surge no canto do meu lábio. “Rooke não confia em você, Soren, e ela não é um despojo de guerra que você possa reivindicar! Não vou deixá-la aqui enquanto ela estiver tão vulnerável, cuidarei dela até que ela acorde. Assim que as empregadas terminarem de limpar o witcheswane, Roan poderá movê-la para nossos aposentos.

Com um grunhido, dou um único passo à frente, ignorando a comoção enquanto Roan entra na sala conosco. O controle do meu temperamento é forte o suficiente para obrigá-lo a proteger sua companheira, mas Airlie mantém meu olhar, tão calmo e firme quanto qualquer soldado encarando uma batalha iminente.

*“ Ele não vai tocar nela, porra . Ela não vai sair deste quarto.*

A sobrancelha de Airlie se levanta para mim. "Oh. *Oh* , primo, o que aconteceu com você? O valente resgate do nosso castelo por Rooke finalmente rendeu-lhe o seu favor?

Não me movo nem um centímetro, mas o ar ao nosso redor fica mais espesso com a tensão, e Roan fica entre nós, uma máscara vazia sobre suas feições enquanto tenta argumentar com sua esposa. “Agora não é hora para mesquinhas, Airlie. Estamos apenas a uma curta distância – Rooke está segura aqui com seu companheiro abençoado pelo Destino.”

Nunca recuando facilmente, Airlie vira os olhos semicerrados para o marido e responde: “Rooke disse que preferia 'caminhar até os pés sangrarem'.

do que montar o cavalo de Soren de volta ao castelo. Você me disse isso! Ela usou o que restava de sua força para garantir que não precisasse estar na presença dele.

então como posso, em sua consciência, deixá-la sozinha com ele enquanto ela está em um estado tão lamentável?

Roan hesita o suficiente para que eu responda por ele.

Com os dentes cerrados, rosno: — Há dezenas de soldados recém-chegados de Terras Distantes aqui. Eles não testemunharam a batalha como o resto de Yregar fez, e qualquer um deles poderia decidir resolver o problema por conta própria.

Ela está em perigo por causa do ódio cego deles.”

Passos apressados ecoam pelo corredor, obscurecidos pela zombaria de Airlie para mim. “Você não quer dizer seu próprio ódio cego?

Descarregando sua raiva da guerra em sua companheira abençoada pelo destino, quando tudo o que ela fez foi nos ajudar a consertar nossos caminhos equivocados? Também não sou inocente, primo. Quando você a arrastou para casa, eu a vi como nada mais do que uma agente de Kharl Balzog chegando aqui para tirar meu filho de mim, mas ela provou seu valor para mim. Ela dedicou muito de seu conhecimento, tempo e paciência a todos nós, Soren, simplesmente para sermos obedientes às exigências do Destino sobre ela. Você não deu a ela nada além de desprezo e desprezo, não importa a verdade exposta diante de você. Ela confia em mim e não vou falhar com ela. Pela vida do meu filho, vou mantê-la segura.”

As portas da câmara se abrem rapidamente antes que os passos parem na sala vazia. Quer Reed e seu curador tenham ouvido alguma coisa do confronto, eles permanecem em silêncio enquanto esperam.

Roan lança um olhar entre sua esposa e eu antes de gritar: “Aqui, não pode haver demora”.

Reed entra na porta, com os olhos firmes no chão de mármore enquanto ele acena para a fêmea à sua frente, e a fera rosnante dentro de mim grita com a submissão. Se ele olhasse para Rooke agora com a camaradagem que os

dois compartilharam na minha presença antes, no meu estado atual, eu rasgaria sua garganta e ofereceria seu sangue à terra, o primeiro de muitos sacrifícios que pretendo fazer sob o comando relutante de Rooke. dada orientação.

Ainda assim, ele paira na soleira da sala como se estivesse montando guarda sobre minha companheira abençoada pelo Destino, e a irritação percorre minha espinha.

Os laços de amizade entre eles são fortes o suficiente para que ele acreditasse nos avisos dela. Ele a deixou sair das masmorras, um ato de traição do soldado mais leal de Outland na hora de necessidade de Yregar. Meu olhar pousa em Airlie mais uma vez e mudo para o idioma antigo.

“A única razão pela qual você não está na masmorra agora por traição é meu vínculo predestinado com Rooke. Não me fale de confiança, primo.

A tensão vem de Roan em ondas e, pela primeira vez, vejo Airlie hesitar. Volto-me para a escolha de um curandeiro por Reed para dar ao meu primo espaço para refletir sobre minhas palavras.

Preciso ter certeza de que eles afundam.

A mulher mestiça que dirige o orfanato sempre foi respeitosa, mas fria comigo e com todos os outros Grão-Feéricos, uma distância cuidadosa que ela colocou entre ela e todos os outros, exceto uma que eu sempre respeitei. Eu entendo sua origem. O mau tratamento dispensado às crianças é algo que tenho trabalhado diligentemente para mudar, mas velhos preconceitos são difíceis de eliminar.

Ela se curva profundamente para mim, depois para Roan e Airlie também. Airlie simplesmente balança a cabeça e aponta para a cama sem se afastar de mim. “Agradecemos sua ajuda e qualquer orientação que você possa ter.”

A mulher é um pouco menos fria com Airlie, provavelmente graças a todos os presentes que Airlie viu serem levados para o orfanato ao longo dos muitos anos desde que seu primeiro filho foi tirado dela, e embora Roan

sempre tenha sido quem os entregou, esta mulher parece inclinado a receber bons favores de meu primo.

Ela hesita, mas quando eu também aponto para a cama, ela dá a volta, um silvo escapando de seus lábios quando ela vê o rosto de Rooke. Graças à postura protetora de Airlie, não consigo ver que dano está ali, mas a imagem daquelas queimaduras e bolhas surge em minha mente, obrigando-me a dar meio passo à frente.

A postura de Airlie muda, os braços descruzados e os punhos apoiados em cada um dos quadris. Ela muda de tática, nunca recua. “Whynn precisa de espaço para trabalhar, Soren. Precisamos de uma avaliação precisa, não uma avaliação alimentada pelo pânico nas mãos de um príncipe alto-fae rosnante e devastado pela culpa.

Seu insulto cai por terra, mas eu paro meu avanço, deixando a fêmea cuidar de Rooke por enquanto. Ela não tenta tocá-la, simplesmente examina os danos a uma distância respeitosa enquanto Airlie e eu nos encaramos.

“Não sou culpado por levar em consideração o futuro e o bem-estar do meu reino a cada passo, Airlie! Como eu poderia me considerar um bom rei para meu povo se não questionasse as ações dela? Ela não nos contou todo o seu destino.”

Whynn se agacha cuidadosamente sobre a cama, levantando o lençol e murmurando orações ao Destino em voz baixa por qualquer dano adicional que encontrar.

Minha pele coça com a necessidade de empurrar Airlie para fora do caminho para ver com meus próprios olhos, e Roan assume uma postura protetora enquanto se prepara para me interceptar.

“Você não teria acreditado nela de qualquer maneira! Você teria visto isso como um truque que ela inventou em seu plano maligno.

Airlie para por um momento e respira fundo, seus ombros subindo um pouco antes de ela se recompor com uma expiração longa e lenta.

Seus olhos estão claros e seu olhar inabalável quando ela finalmente o fixa em mim.

“Não estou sendo irracional, primo, estou tentando evitar que você cause mais danos. Por que eu tentaria separar você dela? Fui eu quem te incentivou a confiar nela em primeiro lugar. Desde o momento em que meu filho nasceu e eu lhe dei minha confiança, Rooke me protegeu acima de tudo, e agora devo fazer o mesmo por ela. Tire seu ego disso por um momento e pense com clareza. Se ela acordar e se encontrar em seus quartos, sob sua guarda, há todas as chances de ela usar sua magia e destruir outra parede de Yregar só para fugir de você.”

Deveria ser muito mais alarmante para mim o quão pouco me importo com a magia de Rooke destruindo este castelo. Estou disposto a perder toda a ala real para o temperamento dela se isso significar mantê-la aqui.

O som agudo de um pigarro nos interrompe, e Airlie finalmente se afasta de mim para encarar Whynn, a mudança em seu corpo revelando o rosto de Rooke e as bolhas de raiva ali. As áreas danificadas dobraram de tamanho durante o tempo em que estive longe dela, espalhando-se pelo pescoço até desaparecerem sob a camisola de linho branco que ela vestiu.

Sua pele está limpa, a sujeira da batalha foi removida e seu cabelo foi solto da trança e escovado. É claro que Airlie teve o cuidado de deixar sua amiga apresentável mesmo em seu atual estado de lesão, carinho nas ações que faz a bagunça fervilhante do meu estômago se contorcer ainda mais.

Whynn olha entre nós dois antes de finalmente se decidir por mim, curvando-se respeitosamente mais uma vez, mas fico irritado com a demora dela em apenas me dizer que ajuda ela pode oferecer.

Ela parece preferir cortar as próprias mãos a me dar notícias. Pelas palavras dela, eu sei por quê.

“Não há nada que possa ser feito em relação aos ferimentos de Witcheswane, apenas evitar qualquer exposição adicional e esperar que o corpo se cure. De certa forma, ela tem sorte de estar dormindo, e estarei rezando pela misericórdia do Destino para que ela permaneça assim até que o pior dos danos tenha sido curado.”

Roan amaldiçoa baixinho, um sentimento que não posso expressar graças à minha própria mandíbula cerrando violentamente.

Eu tenho que abri-lo para falar. “Não há realmente nada que possa ajudá-la, nem mesmo pela dor?”

A mulher olha para Rooke com uma pequena careta enquanto balança a cabeça. “Não que eu saiba. Nada que eu tenha aprendido em meu tempo nas terras dos goblins, e as artes de cura lá são muito mais avançadas do que a maioria.

Para qualquer outra doença certamente existem opções, mas witcheswane foi apropriadamente nomeado; qualquer pessoa com sangue de bruxa é totalmente indefesa contra isso.”

Ela hesita novamente antes de olhar para a pilha de vestes de Rooke no canto da sala, então acena com a cabeça para ela. “Eu sei que você ainda está limpando, mas está perto demais para o veneno enquanto ela está neste estado. Eu também abriria todas as janelas e limparia o ar – qualquer coisa que você pudesse fazer para livrá-la de seus resíduos o mais rápido possível.”

Ela hesita novamente antes de se abaixar, pressionando uma mão gentil e cuidadosa contra as bordas das queimaduras no rosto de Rooke, onde a pele está irritada, mas não com bolhas. Rooke se mexe durante o sono, franzindo as sobrancelhas, e Whynn afasta cuidadosamente a mão.

“As bruxas não se curam tão rápido quanto os Grão-Feéricos. As bolhas durarão três ou quatro dias antes de finalmente se dissiparem.”

Airlie faz uma careta e acena com a cabeça. “Deveríamos tentar acordá-la para comer? Os Altos Fae precisam dormir para se curar, mas as bruxas são diferentes? O destino amaldiçoa este veneno miserável! Eu deveria ter perguntado mais a Rooke sobre quantas diferenças existem entre bruxas e Grão-Feéricos enquanto tive a chance.

Deixei minha própria concordância com a declaração dela ferver em minha mente, em vez de dizê-la em voz alta, desinteressada pela resposta contundente de meu primo a tal admissão.

Whynn simplesmente balança a cabeça. “Você é o mesmo nesse aspecto, embora exista uma bebida curativa que pode ser preparada e que funciona para todos os povos feéricos, independentemente de sua linhagem. Poderia ajudá-la quando ela acordasse, apenas para recuperar as forças.

Ela olha na direção de Firna, onde a Guardiã está de guarda no canto agora, depois de entregar as vestes de Rooke para uma das criadas que estavam esperando e limpar as mãos mais uma vez.

“Se me permitem fazer uma sugestão”, diz Whynn, e quando Airlie assente ansiosamente, ela continua: “Se você começasse a preparar a bebida agora, poderia distribuí-la aos aldeões e àqueles que se refugiaram em Yregar. Que Dessa forma, o remédio estará fresco, não importa quando Rooke acordar, e os aldeões talvez possam recuperar um pouco de sua condição depois de um período tão difícil.”

As rações estão tão baixas há tanto tempo que o povo fae de Yregar está em uma condição desesperada. Até eu perdi peso durante os últimos meses restringindo minhas próprias porções e distribuindo até mesmo a pequena quantia que tenho me dado para Airlie em todas as oportunidades, primeiro para sua gravidez e agora para o bem-estar de seu filho pequeno.

Aceno com a cabeça para Firna. “Cuide disso e cuide dos moradores – certifique-se de que toda a ajuda disponível seja fornecida. Quero um relatório completo. As carroças das Fyres Ocidentais devem chegar nas próximas semanas, e os suprimentos nelas contidos são vitais para a sobrevivência de Yregar no inverno que se aproxima.

Faltam apenas mais duas entregas antes do solstício de inverno e da chegada do Rei dos Duendes a Yregar. Embora reparar as alianças que nossas linhagens uma vez mantiveram sempre tenha sido uma prioridade para mim, nunca tive qualquer esperança de sucesso até a intervenção de Rooke.

Firna faz uma profunda reverência para mim e então Whynn a segue. Reed hesita por um momento antes de Roan ordenar que ele fique parado e me enfrente por seu ato traiçoeiro.

A desaprovação está gravada no rosto de Roan, mas não é dirigida a mim, apenas aos acontecimentos que nos trouxeram até aqui. Reed inclina a cabeça, permanecendo seguro e pronto para quaisquer consequências que enfrente. Até a sua própria morte.

A única pessoa que parece querer lutar comigo pela vida dele é Airlie, embora ela mantenha a boca firmemente fechada por enquanto. Uma decisão sábia.

Finalmente me afasto de Rooke para encarar o soldado de Outland, e ele se curva profundamente para mim em completa submissão.

“Você vive e respira à minha mercê. Você recebeu tanta graça por causa de sua lealdade a Yregar e a Rooke quando minha própria sede de sangue obscureceu meu bom motivo. Este é o único perdão que você receberá, o único que darei, mas saiba que qualquer infração adicional significará sua vida. Agora vá e cuide dos esforços de limpeza com o resto dos soldados antes que eu mude de ideia.”

Reed se curva novamente e sai da sala sem sequer olhar na direção de Airlie. O rosto de Roan não muda enquanto ele o observa ir, seu olhar se levantando para encontrar o meu antes de acenar bruscamente para mim em aceitação do que vê ali.

O silêncio segue o rastro do soldado de Outland, o batimento cardíaco de Rooke é o único som, firme em meu ouvido, e então Airlie murmura humildemente: — Obrigada, primo. Estou em débito com você.”

Minhas próprias palavras para ela são contundentes, frustração comigo mesmo, mas também com ela por me forçar a esta posição. “Eu não fiz isso por você e quis dizer cada palavra, Airlie. Se você fizer algo assim novamente, você sofrerá o mesmo destino, que se danem as linhagens.”

[OceanoofPDF.com](http://OceanoofPDF.com)



## CAPÍTULO DOIS

Rooke

Acordo com o fantasma de mãos firmes contra meu peito, me pressionando de volta no catre embaixo de mim, só que a roupa de cama é muito macia e isso me consome.

Minha pele está esticada sobre meus ossos, dores florescendo dentro deles até que se equilibrem à beira da ruptura. Minhas pálpebras estão tão pesadas que não tenho forças para abri-las, minha garganta está tão seca que cada respiração queima a carne crua ali, e meu estômago queima de bile pela completa deficiência que vem com um uso tão catastrófico de magia.

Nenhuma bruxa foi feita para exercer magia assim. Eu sei disso melhor do que a maioria, mas o destino continua a exigir isso de mim.

A cada respiração, fico mais consciente de mim mesmo, da natureza latejante da dor que me atinge a cada batida do meu coração, até ter certeza de que devo estar sangrando. Cada centímetro do meu corpo parece exposto, em carne viva, e meu coração bate violentamente no peito enquanto tento desesperadamente descobrir com quais ferimentos acordei. Uma lanceta? Esse é o ferimento mais comum durante a queda das cidades, com vidros e fragmentos de prédios caindo nas ruas. Não, minha garganta está sem sangue e meus membros estão limpos. Minha mente está confusa, mas funcionando; não pode ser uma ferida *duradoura* do Destino quando os soldados chegam diante dos Ureen e caem na loucura que eventualmente reivindica seus

vidas. Não há como eu ainda me sentir eu mesmo se essa é a lesão que sofro.

Outra onda de dor toma conta de mim, limpando-me de raciocínio mais uma vez, e o caos toma conta até que minha mente se transforma em um fluxo de consciência em pânico. Estou completamente sem sentido, nada além da minha forma mais básica.

Onde estou? Em que campo estou? Onde está meu irmão? Onde estão minha família, meus amigos, as pessoas que me amaram e cuidaram de mim durante todas essas décadas, onde estão eles enquanto estou preso em tanta dor?

Os Ureen dizimaram o Exército Sol tantas vezes que os recursos são sempre finitos. Nunca acordei sozinho em um catre depois de uma batalha; há sempre alguém deitado aqui comigo, e mesmo que eu seja o único ferido, meu irmão está sempre comigo... ou Stone.

Hanede, Qhin, Cerson... *alguém* deveria estar aqui comigo.

Por que estou sozinho?

Quanto mais me perco nesses pensamentos, mais as mãos em meu peito me prendem na cama. Eles não são minha família, porém, não são reconfortantes para mim, mesmo quando o Destino canta sob minhas cicatrizes. O pânico toma conta de mim com mais força, mas, não importa o quanto eu lute contra ele, estou preso em minha mente.

Algo estala dentro de mim e um soluço sai do meu peito, um som desesperadamente miserável. Através da dor incandescente, sinto a pressão desaparecer, como se tivesse sido lançado nas ondas mais uma vez.

Uma mão pressiona minha pele, macia, mas firme, em meu pescoço, e meu rosto está inclinado, palavras murmuradas em meu ouvido em voz arrastada e persuasiva. Eu não os entendo. Eu não entendo nada disso.

Onde estou?

Onde se encontra Pemba?

Os Ureen estão aqui? Eles vieram atrás de nós novamente, consumindo tudo em seu caminho enquanto nos caçam, *me caçam*, pânico em meu peito e os Destinos dançando em minhas cicatrizes; eles devem estar aqui para nós novamente. Eles estão dançando sob minha pele, nas minhas costas e na minha barriga - eles nunca fizeram isso antes. Que feridas tenho agora, para que novo inferno acordei? Por que cada centímetro do meu corpo dói e... queima?

Como fui queimado durante a destruição consumidora, a destruição? Os monstros dos Destinos não queimam. Destroem, aniquilam, voltam à areia e ao pó até levarem *tudo...* mas não queimam.

Vozes murmuram, mas minha mente demora a entender suas palavras. A língua é antiga, tão antiga quanto os próprios reinos. Faz muito tempo que não ouço isso ser usado, desde minha mãe e meu pai, mas eles se foram. Somente meu irmão fala comigo nessa língua, e somente quando quer compartilhar segredos que ninguém além de nós dois poderia guardar. Uma oração pela minha alma, tão suave e reconfortante quanto uma canção de ninar.

Uma oração pela minha paz e sanidade, para me tirar deste inferno em que estou preso, para me tirar da escuridão da minha mente.

Mesmo sem as mãos me pressionando contra o catre, meu corpo se acomoda mais uma vez nos versos melódicos.

Uma oração para me ver de volta à segurança deste castelo, para que eu acorde do terror que me domina, as palavras murmuradas repetidas vezes ao lado da minha cama enquanto uma vigília é realizada.

O caos se acalma e ouço a canção da floresta, entrelaçada com as orações até que meu coração ameaça explodir mais uma vez com a alegria e a tristeza que carrego. Se consigo ouvir as árvores tão alto, então estou perdido para todos que me amam, tropeçando em direção às piras até os portões do Elísio.

Eu quero ir para casa. *Por favor, deixe-me ir para casa, não quero viver com medo não mais* . Preciso encontrar meu irmão e meus amigos, preciso encontrar aqueles que agora chamo de família e preciso ir para casa.

Mas não há mais casa.

Não importa como as árvores cantam em meu coração. Não tenho casa, nenhum de nós tem, estamos perdidos, estamos perdidos há tanto tempo. Certa vez, encontramos nosso lar um no outro, mas agora também estou perdido para eles.

Mais orações murmuradas. Mais orações para me salvar, para me levar de volta ao mundo que existe ao meu redor, independentemente da tortura em que estou preso.

Orações ao Destino para que eu tenha feito o suficiente, para me deixar livre do meu próprio destino, para entregar essa tarefa a outro, para deixá-lo assumir essa dor e torná-la sua. Para me deixar me recuperar da guerra da qual voltei, em vez de lutar em uma nova, porque ele pode carregar sozinho o peso da morte da Bruxa Suprema.

Promete que verei a floresta mais uma vez, que poderei voltar para casa, que ele me levará de volta se eu acordar.

Promessas nas quais não posso acreditar.



QUANDO FINALMENTE ACORDO E escapei das garras das minhas piores lembranças, não tenho ideia de quanto tempo se passou.

O pior da minha dor já passou, embora estar no meu corpo ainda seja uma experiência desconfortável. Cada centímetro da minha pele parece tenso e novo, cada músculo contraído até ter certeza de que estou prestes a me abrir sob a pressão, cada respiração é uma batalha enquanto luto para expandir meus pulmões.

O pânico dança nas bordas da minha mente, os ecos dos pesadelos ainda flertando com a minha destruição até que estou travando uma batalha contra o caos que vive dentro de mim.

Todos os escudos que construí contra meus traumas foram derrubados e agora estou à mercê da Ureen, da guerra e das lições de submissão aos Destinos que aprendi pelos meios mais brutais. Eles estão quietos dentro de mim agora, adormecidos de uma forma curiosa.

Olho ao redor para me distrair, o máximo que posso, sem me mover e causar mais dor, e levo um momento para descobrir por que as paredes ao meu redor são azuis, o teto branco, e tudo é tão... austero.

Minha cabeça vira para o lado, esperando paletes e suprimentos de cura, mas não encontro nada. Eu deveria estar olhando para a cama do meu irmão, sempre por perto, não importa há quanto tempo esta guerra dura. Suas botas e sua capa deveriam estar lá, porque ele nunca cavalgaria sem mim. Só isso arranca minha mente da névoa em que estava presa e me empurra para o presente.

Não estou mais nas Terras do Norte.

Não sou um soldado servindo ao lado dos meus amigos e não há ninguém aqui para ouvir meus gemidos e preocupação por minha causa. Lágrimas começam a encher meus olhos e quero me amaldiçoar. O gelo em volta do meu coração foi quebrado e agora estou preso às verdadeiras repercussões da guerra. Enfrentar Kharl Balzog, o homem que assassinou minha família com um único comando apenas para desafiar o Destino e, em vez disso, apenas selá-los, realmente quebrou algo dentro de mim.

“Diga-me qual dos seus elixires vai resolver isso.”

Meu coração para no peito e um gemido sai dos meus lábios. Eu me amaldiçoo por não perceber que o destino está calmo e quieto dentro de mim, porque o companheiro que eles escolheram está de guarda sobre mim, oferecendo alívio da dor por culpa.

Respiro fundo antes de me sentar, meus braços tremendo com o esforço e outro gemido escapando de mim. Meu olhar se choca com o do Príncipe Soren quando ele se levanta abruptamente, sua carranca habitual gravada em seu rosto assustador.

Ele dá um único passo em direção à cama antes que eu ataque. “Não estou em condições de matar você ou amaldiçoar sua linhagem – não há necessidade de tal dramatismo.”

Passando a mão na testa, soltei um suspiro trêmulo devido ao suor frio, ganho simplesmente por me sentar. Devo parecer lamentável, mas felizmente minhas palavras impedem seu avanço. Talvez o destino tenha decidido que já suportei torturas suficientes, embora duvide que o adiamento dure muito.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "The Throne of Honor and Blood" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).